

## A colecção de «milagres» do Museu Etnológico Português

1.— Apêndice à serie publicada n-«O Arch. Port.», XIX, 152-176

N.º 28

LEGENDA.—Numa faixa pintada de branco, ao fundo do retábulo e em toda a largura dêle, vê-se escrita em caracteres maiúsculos de tipografia a seguinte legenda, que se estende por duas linhas:

Testemunho de gratidão <sup>1</sup> que dá — a Jezus Maria e Ioze — Rita da Pie.<sup>de</sup> de Souza, desta v.<sup>a</sup> a qual estando inteiramen — | te cega, e sogeitando-se á operação da catarata, por intercessão da Sagrada Familia, recuperou a sua vista; em 1849. |

CARACTERES.—O milagre está pintado a tintas de óleo, em uma tábua de 0<sup>m</sup>,715 de largura e 0<sup>m</sup>,443 de altura. O caixilho, côr de laranja, de 0<sup>m</sup>,035 de largura, é liso, e foi aplicado sôbre a tábua pintada. No catálogo do Museu tem êste quadro o n.º 5:991. Foi oferecido por Mgr. Ferreira, Prior de Vila do Conde. É bom o seu estado de conservação; apenas mostra uma fresta aberta pela seca da madeira, que abrange toda a largura da tábua. A suspensão, obtêm-na um anel de arame forte, de pontas cravadas na madeira, ao meio do lado superior.

ICONOGRAFIA.—Representa uma scena de operação de catarata. Não se vê mobilia de quarto nem os costumados sinais de doença, além da própria doente no acto da operação. Esta decorre numa sala da casa, o sobrado de côr castanha, e a parede do fundo amarela. Ao centro da sala está Rita da Piedade de Sousa; de um e outro lado estão os dois cirurgiões; o da direita, sentado em uma cadeira de curiosa perspectiva, estende a perna direita sôbre a qual a mulher se senta; com o bisturi faz-lhe a operação; o cirurgião da esquerda segura e firma a cabeça da operada. À esquerda dêste grupo está de pé uma criada com uma bacia na mão, mais uma toalha de rendas.

<sup>1</sup> Note-se a expressão gratulatória da legenda, que sai da fórmula do «Milagre q. fez...» encontrada nos «milagres» descritos. Deu-lhe o pintor, ou quem encomendou o retábulo, toda a verdade do facto, evocando o *testemunho de gratidão*.

Os homens vestem à moda do meado do século, bem trajantes, cabelos românticamente intonsos, e de barba que entre nós, pela profusão do retrato de Garrett, chamamos à *Garrett*, ou, mais popularmente, à *passa piolho*. À direita, para o canto superior, arredonda-se um medalhão de nuvens rosadas, cheio de luz dourada, onde o pintor colocou a Sagrada Família, invocada, que parece sofrer imitação de um quadro de Murillo. É curiosa a indumentária das mulheres, pela variedade de côr, e pelo enfeite das peças, como o chaile de franjas da operada. As cabeleiras femininas muito compostas, de madeixas comprimidas, apartadas ao meio, lembram o uso francês da época. As mulheres não tem pés, o que cortou pela raiz a dificuldade, ao que parece insuperável, de pintá-los. As figuras conservam uma frescura alegre, que aumenta com a largueza da scena; nas fisionomias das personagens há, no meio da imperfeição técnica, toques e pormenores curiosos, sendo de notar, além da liberdade e naturalismo da compostura, a abundância agradável de côres.

## 2.—Reproduções de alguns dos «milagres» descritos no catálogo

Para elucidação do texto convêm que sejam apresentadas reproduções de alguns dos exemplares de «milagres» que deixei descritos. Servirá isso de documentação gráfica, onde, não só acompanhando



Fig. 1

o descritivo mas provando também caracteres de ordem geral que foram apontados, se procurará concretizar as noções recolhidas. Assim, apresentam-se cinco reproduções.

1.<sup>a</sup> É o «milagre» descrito na p. 167, que tem na colecção do Museu Etnológico Português o n.º 11. Único reproduzido completo com a moldura; pode ver-se nela de uma maneira geral quando este complemento do retábulo piedoso era rude. Anota-se isto, que na descrição faltou: bem conservado, como ficou dito, o quadro da madeira está aberto ao meio.



Fig. 2

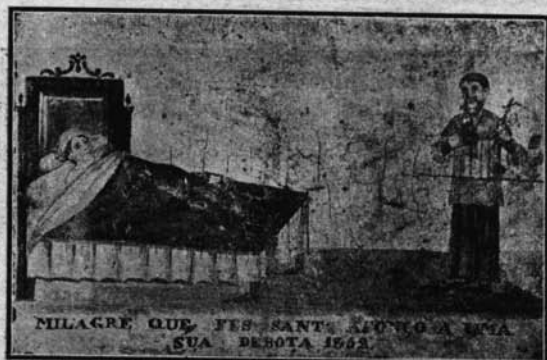


Fig. 3

2.<sup>a</sup> Este retábulo de «milagre», que também está completo de reprodução pois que não teve moldura, corresponde ao n.º 12 da colecção, descrito a p. 167-168.

3.<sup>a</sup> É o «milagre» n.º 16, descrito a p. 170. Não o acompanha a moldura.

4.<sup>a</sup> É o «milagre» n.º 20, descrito a p. 172. Também lhe falta a moldura na reprodução.

5.<sup>a</sup> É o «milagre» n.º 22, descrito na p. 173. Atenda-se à dedicatória, na qual se lê M.<sup>co</sup> = *Mercê*, em vez de M. ou *Milagre* ou *Millagre*, de todas as legendas dos outros «milagres», exceptuado o n.º 25 (p. 174), onde ao milagre se chamou prodígio.

\*

As pp. 600 e 601 do volume III das *Religiões da Lusitania*, do Sr. Dr. Leite de Vasconcelos, foram publicadas duas gravuras em



Fig.



Fig. 5

madeira que representam respectivamente os n.ºs 4 e 5 da colecção de «milagres», descritos as pp. 162 e 163.



## 3.—Suspensão dos «milagres»

Os quadros dos «milagres», representantes demorados<sup>1</sup> das *tabulae* ou *tabellae votivae* de que fala Horácio,

Votiva pateat veluti descripta tabella

Satirarum liber II, 1.

suspendem-se, como elas se suspendiam: ou em salas a tal uso reservadas nos templos, e sirva de exemplo a *casa dos milagres*<sup>2</sup> do Senhor dos Passos da Graça, em Lisboa; ou, e é este o caso mais comum, ao lado dos altares. São retábulos alusivos que se dependuram nos lugares sagrados, junto das imagens do Santo para quem o crente se encontra na condição de *voti damnatus* (T. Lívio)<sup>3</sup>. É curioso ver como esta suspensão se fazia, e era incompleto o estudo que fiz dos «milagres» do Museu Etnológico se dêle houvesse esquecimento.

A maneira de suspender os quadros, representada na colecção do Museu, era por um ou dois orifícios no quadro, ou por anéis metálicos. Abria-se o orifício ou o par de orifícios, no próprio retábulo, se, como o n.º 12, era pequeno e sem moldura, ou no cimo da moldura, quer fôsse pequeno ou grande o quadro: é vulgar, e assim se dá em cêrca de metade dos quadros da colecção do Museu. Os anéis metálicos são fixos ou móveis. Os fixos formam-se de uma argola talhada em chapa de bronze, e uma base horizontal recortada com dois ou tres lóbulos, onde outros tantos pregos, um por lóbulos, se prendem ao costado do retábulo, segundo o recorte e o número de lóbulos, vid. fig. 1-3; pertencem a retábulos *ex voto* do sec. XVIII; o n.º 6 tem o modelo da fig. 1; o n.º 13, da fig. 2; o n.º 24, da fig. 3; nalguns quadros (n.ºs 15 e 23) estão fraccionados. Os anéis móveis são uma argola que se move no orifício da cabeça de um espigão de parafuso; a argola é de fantasia (fig. 4), ou simplesmente circular (fig. 5);

<sup>1</sup> É caso para lembrar a inolvidável estrofe *Alme sol* do *Carmen Saeculare*, de Horácio:

Alme sol . . . . .  
 . . . aliusque et idem  
 Naseeris . . . . .

<sup>2</sup> Nos templos greco-romanos havia uma divisão para depósito das oferendas, chamadas genericamente *donaria* entre os Romanos. Distribuíam-se também por todo o templo, no teto, nas colunas, na *cella*, na *pronaos*, no *epistódomo*; acumulavam-se nas *favissae* as demasias.

<sup>3</sup> Faço a citação, de leitura do *Vocabulário* de Bluteau, *s. v.* «voto»; a par, vem também a expressão curiosa de *voti reus* (Verg.).

o espigão entra na parte superior da moldura; o quadro n.º 22 tem a argola da fig. 4, e o n.º 25 o da fig. 5; ambas são de bronze, e quanto o trabalho dos anéis fixos é rude, de uma simplicidade e rudez simpáticas, tanto o dos segundos é cuidado, principalmente o da fig. 4; estes são do primeiro quartel do sec. XIX, e o modelo da fig. 4 aparece maior ou menor em todos os quadros de santuário e orató-



Fig. 4



Fig. 3



Fig. 5



Fig. 1



Fig. 2

rio até o meio do século, e sempre de bronze; enquanto o modelo da fig. 5 breve aparece feito de latão, o que se generaliza<sup>1</sup>.

Aquele marca a transição do anel fixo para a argola moderna<sup>2</sup>.

\*

Como appendice do estudo dos «milagres», publicam-se fotografias dos retábulos n.ºs 11, 12, 16, 20 e 22, da colecção do Museu.

LUÍS CHAVES.

«Les monuments épigraphiques sont les seuls documents originaux et authentiques de notre histoire nationale pendant une période de plusieurs siècles, et leur perte est irréparable. Leur conservation est donc d'intérêt public... L'influence des agents atmosphériques sur les blocs lapidaires est très sensible.

*Bulletin Épigraphique de la Gaule*, II, 5

<sup>1</sup> Os anéis fixos creio que deviam ser feitos *in situ* e propositadamente. Dos anéis móveis não resta dúvida, eram, como hoje, objecto de comércio.

<sup>2</sup> Os desenhos deste artigo são do desenhador do Museu Etnológico, Sr. Saavedra Machado.